

CRÍTICA BIBLIOGRÁFICA

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA DENSIDADE DE PLANTAÇÕES

Veio ter às nossas mãos, uma publicação recente do Instituto Nacional Agrônômico do Congo (I.N.E.A.C.) — Série científica n. 102 — cuja publicidade teve a valiosa colaboração do famoso Instituto Belga I.B.E.R.S.O.M., com o título "CONTRIBUTION A L'ÉTUDE DE LA DENSITÉ DE PLANTATION CHEZ LES VÉGÉTAUX". Seu autor, T. MARYNEN, preocupa-se com a determinação da densidade ótima de uma cultura, ou seja com o número ideal de plantas, por unidade de área, de modo a conduzir a população ao seu mais alto rendimento. E é dele que inserimos as seguintes palavras: "a densidade deve ser levada em grande consideração em tôda experimentação agrícola, mais particularmente em pesquisas de adubação e, também, em ensaios comparativos para trabalhos de seleção".

A referida publicação é subdividida em capítulos, dos quais o primeiro interpreta ensaios levados a efeitos pelo I.N.E.A.C. (Bembelota), enquanto que no segundo êle introduz um delineamento simplificado para pesquisas de espaçamento de cultura anual, incluindo várias distâncias entre plantas e entre fileiras. Já o terceiro capítulo reúne métodos e dados de experimento de laboratório, sem fugir do sentido precípua do seu trabalho, qual seja o de investigar densidades ótimas. E, finalmente, o quarto capítulo procura comparar os dados experimentais obtidos com diferentes expressões matemáticas atualmente em uso para definição da relação existente entre a densidade da população e sua respectiva produção.

E' neste capítulo que MARYNEN menciona PREVOT e DUCHESNE, como pesquisadores que supuzeram a existência de uma relação linear entre a densidade da população e a produção individual, sem se esquecer de frisar que DUNCAN é quem estabelece a mesma relação entre o logaritmo da produção por planta com a referida densidade — cuja hipótese provou ser a mais consistente —, embora KIRA & al. pretendam que a mesma se verifique apenas entre o logaritmo da produção individual e o logaritmo da densidade.

A publicação de T. MARYNEN merece ser lida pelos nossos pesquisadores e estatísticos, mesmo porque não só apresenta dados de interêsse geral, como demonstra normas de delineamentos simples que poderão ser objeto de adaptação a futuros experimentos, em nosso meio.

Alceu de Arruda Veiga